

## Declaração do Comitê Executivo do CMI: Mantendo a Fé pelo Fim da AIDS

27 de maio de 2019

### Declaração: Mantendo a Fé pelo Fim da AIDS

*Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta. Hebreus 12:1 (ARC)*

Quando o Conselho Mundial de Igrejas realizar sua 11<sup>a</sup> Assembleia em 2021, o mundo estará marcando também os 40 anos desde o primeiro diagnóstico de AIDS. A epidemia de HIV tem sido diferente de qualquer outra. Ao longo de quatro décadas, a AIDS causou dezenas de milhões de mortes, devastou famílias e comunidades e desafiou cientistas e médicos que buscavam uma vacina ou cura eficaz. Embora tenhamos celebrado avanços médicos recentes que forneceram métodos eficazes de prevenção e tratamento a milhões de pessoas e criaram a esperança de um dia eliminar a transmissão do HIV e outras doenças epidêmicas, a epidemia ainda não acabou.

O que tornou o HIV e a AIDS tão destruidores foram as profundas injustiças, desigualdades e vulnerabilidades que o vírus expôs nas sociedades – e o nível de silêncio, negação e julgamento em resposta a tragédias humanas. As barreiras para enfrentar os desafios da epidemia do HIV não são apenas de acesso à medicina ou respostas biomédicas, mas também de estigma e de discriminação, de medo e dos determinantes sociais da saúde.

Nossa resposta ao HIV e à AIDS deve ser focada nas pessoas – nas pessoas que vivem com HIV, nas pessoas vulneráveis a serem afetadas pelo HIV, e nas pessoas que cuidam de todas elas. A presença, as experiências vividas e a participação dessas pessoas continuam sendo centrais e essenciais para a resposta ecumênica ao HIV e à AIDS. Reconhecemos os presentes dados a nós pelas pessoas que vivem com o HIV que nos educaram e permitiram que os profissionais de pesquisa médica tenham evidências mais precisas. Suas vozes e presença entre nós têm sido um grande presente para nossas comunidades e sociedade.

O Conselho Mundial de Igrejas presta resposta à epidemia no nível pastoral, prático e profético desde seus primeiros dias. Desde a declaração do comitê executivo do CMI de 1986 sobre “AIDS e as Igrejas” até a Carta Pastoral de 2016 do comitê central do CMI, intitulada “Igrejas reassumem o compromisso de acelerar a resposta ao HIV”, nós, como uma congregação de igrejas, abraçamos os imperativos bíblicos da dignidade humana, amor e compaixão.

À medida que nos aproximamos do marco de quatro décadas de HIV e AIDS, nosso trabalho e nosso compromisso não podem falhar.

O comitê executivo, reunido em Bossey (Suíça) em 22 e 28 de maio de 2019, convoca as igrejas membros do CMI a:

- Renovar seu compromisso de priorizar programas que tratem do HIV e da AIDS;
- Fortalecer os esforços para superar o estigma e a discriminação relacionados ao HIV;
- Promover maior acesso a serviços médicos e pastorais para pessoas com HIV/AIDS em nossas igrejas e sociedades;
- Melhorar a comunicação e o diálogo sobre as questões que tornam as pessoas vulneráveis ao HIV e à AIDS;
- Aumentar os compromissos de financiamento para o trabalho relacionado ao HIV e AIDS;
- Juntar-se a movimentos ecumênicos de defesa de direitos e movimentos nacionais e internacionais para o fim da pandemia.